



Educação infantil indígena e a Ludicidade: a percepção de agentes escolares na aprendizagem da criança¹

LARA KAREN LOURENÇO MOTA²
CHRISTIAN RIBEIRO RAMIRES³

RESUMO

A pesquisa teve como escopo compreender a percepção de pais e professores sobre a importância da arte lúdica no processo de ensino de aprendizagem na educação infantil indígena em uma pré-escola na comunidade indígena Ticuna de Porto Cordeirinho em Benjamin Constant – AM. Esta pesquisa trata de apresentar alguns elementos que compõem a infância e a educação escolar indígena, evidenciando aspectos históricos e destacando as brincadeiras, os jogos e sua importância, suas funções nas vivências como elementos de aprendizagem e desenvolvimento resgatando os princípios políticos públicos educacionais que garante o direito de uma educação infantil indígena de qualidade para a criança. A metodologia contou com a pesquisa bibliográfica e de campo, a partir da abordagem qualitativa, utilizando-se da entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Como resultado enfatiza-se que a ludicidade se faz presente entre as crianças indígenas na escola como meio de desenvolvimento do processo ensino aprendizagem de forma mais prazerosa. Mas, a ludicidade apesar de estar amparada legalmente nas políticas públicas educacionais ainda é pouco praticada na educação infantil da comunidade indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil indígena. Ludicidade. Pré-Escola. Criança indígena.

¹Trabalho apresentado no GT 2 – Educação, políticas educacionais, interculturalidade e formação de professores indígenas e não-indígenas na Panamazônia do III Siscultura indígenas e não-indígenas na Panamazônia do IIISiscultura.

²Graduanda em Licenciatura de Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura INC/UFAM. E-mail: larabcmota2015@gmail.com

³Graduando em Licenciatura de Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura INC/UFAM. E-mail: cristian.ufam@gmail.com



Introdução

No Brasil a temática da educação escolar indígena é uma área de investigação relativamente nova, destacando-se a contribuição de alguns autores como (CAPACLA, 1995; GRUPIONI, 2003; 2008; TROQUEZ, 2009; 2012). A Ascensão no universo científico se intensifica a partir do estabelecimento de políticas públicas voltadas para a educação escolar indígena promulgada pela Carta Magna, Constituição Federal do Brasil de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/1996.

Vale enfatizar que os estudos científicos sobre a educação infantil indígena de acordo com Mieib (2005) ainda tem sido negligenciada e pouco tem se constituída como objeto de estudos entre os pesquisadores.

A realidade educacional das instituições de educação infantil comporta a necessidade de uma prática pedagógica lúdica que venha respeitar o processo de aprendizagem das crianças indígenas e não indígenas. Porém, o lúdico é banalizado na sociedade mergulhada no sistema capitalista em que importa a produtividade e a valorização de cultura do ter ao invés do ser e para se ter não pode perder tempo com “brincadeiras”. As atividades lúdicas ou brincadeiras das crianças não é perder tempo, ao contrário é ganha-lo.

O pensamento social de que a criança na pré-escola não estuda só brinca é comum nos contextos escolares não indígenas e soam de modo pejorativo em detrimento da cultura de uma ideologia dominante em que o estudar deve ser uma ação séria, conotando a ludicidade como algo fútil, fazendo a ruptura do ser criança entre razão e emoção, fragmentando-a como sujeito. Todo o ser humano é dotado de razão e emoção, de acordo com Morin (2003) o homem deve ser visto como um ser completo, em que tanto a razão e emoção o constitui, bem como outros elementos.

Diante do exposto é que definimos como questão norteadora de estudo: Qual a concepção da arte lúdica de pais e professores na compreensão do processo de ensino



aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança indígena na pré-escola na comunidade indígena Ticuna de Porto Cordeirinho em Benjamin Constant - AM?

A educação escolar indígena deve ser desenvolvida de maneira em que se respeitem as especificidades culturais nas perspectivas de se preservar as culturas tradicionais de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

O lúdico no universo indígena é de suma importância para sua vida, pois o lúdico tem função educativa compreendida a partir dos jogos e brincadeiras que oportunizam a aprendizagem da criança e sua inserção no seu contexto sociocultural, nesse caso o indígena, promovendo o saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

A arte lúdica se expressa pelas brincadeiras, jogos alargando as potências das crianças quanto ao seu aprendizado, levando-a a construir e reconstruir, criar e recriar em seus contextos sociais.

O que pensam os pais sobre a ludicidade na pré-escola?

A educação infantil pré-escolar é compreendida como o lugar de trabalho que a criança e o professor são cidadãos, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis, é nesse contexto que a educação deve favorecer e contribuir com a transformação do contexto social da criança.

Para Kramer (1999, p. 31) afirma que “a pré-escola é um jardim, as crianças são as flores ou sementes, a professora é a jardineira [...]”. neste sentido a educação da pré-escola tem que ser desenvolvida atividades lúdicas.

De acordo com Almeida (1994, p.18) às atividades lúdicas estão incluídos os jogos, brinquedos brincadeiras e divertimentos relativos à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. A função educativa dos jogos e brincadeiras oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Vejamos a percepção dos pais sobre a ludicidade na educação pré-escolar indígena Ticuna de Porto cordeirinho:

Os jogos e brincadeiras são importantes para desenvolver as funções motoras e sociais da criança. A atividade lúdica na pré-escola faz com que a criança tenha um bom desempenho de aprendizagem, aprendendo o alfabeto, as vogais e outras atividades. O ensino deve ser planejado visando a aprendizagem das crianças no âmbito social, cultural e ambiental. Mas meu filho diz que ele não brinca muito na escola, faz muita tarefa(Manga⁴, 27 anos, entrevista, junho, 2017).

A fala de Manga (mãe) confirma a ausência da política da arte lúdica no processo ensino aprendizagem das crianças na pré-escola. A ausência da ludicidade na educação pré-escolar registra-se tanto no que diz respeito ao currículo quanto na prática pedagógica dos professores.

A brincadeira está relacionada ao lúdico e articula diversão e construção de conhecimento na vida infantil. Embora o jogo e a brincadeira se caracterizem pela ludicidade, exercem um significado mais abrangente, uma perspectiva educativa, na qual tem a função objetiva de superar as dificuldades existentes no processo ensino e aprendizagem.

Maluf (2004, p.19) aponta que o “Brincar é tão importante quanto estudar, ajuda a esquecer momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos sem muito esforço encontrar respostas. [...]”.

Para Santos (2000, p.58) “atualmente o lúdico tem a conotação que explora o aprendizado da criança, e sua utilização tem se expandido tanto, que foi necessário espaço específico destinados a vivência lúdica no aprendizado [...]”. Na creche ou na pré-escola as atividades lúdicas devem fazer parte do currículo infantil e com isso os jogos, brincadeiras, brinquedos se constituem como conteúdos e/ou temas transversais que fazem com que a criança se desenvolva e se inclua em seu mundo.

Para se incluir no currículo a política da ludicidade na educação infantil é preciso que se tenha condições de garantia das políticas públicas educacionais de

⁴ Nome fictício atribuído aos sujeitos participantes da pesquisa para manter em sigilo suas identidades, conforme acordo firmado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

qualidade. Portanto, os recursos materiais, financeiros e humanos são primordiais para que de fato a educação lúdica possa acontecer na escola para as crianças.

Como discorre Maluf (2003, p.12) a relação da ludicidade com a aprendizagem das crianças é de interação e complementação, em que o desenvolvimento dos processos da escrita, da leitura e do cálculo acontecem de forma mais dinâmica e condizente com a forma de ser da criança. O lúdico tem um papel fundamental para a aprendizagem e quando isso acontece a criança mergulha de corpo e alma e o fenômeno social da aprendizagem acontece.

De acordo com Ingá (44 anos, entrevistada junho, 2017):

Os professores junto com a comunidade escolar devem entender que o aprendizado lúdico promove transformações na educação infantil. Assim, as instituições de educação infantil devem desenvolver estratégias que promovam a igualdade de oportunidade entre meninas e meninos e que assumam a responsabilidade de torná-los espaços privilegiados de convivência, de construção de identidade coletivos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, dar a criança melhores condições e recursos e comprometer-se com a democracia e cidadania.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista só como diversão, ou seja, a ludicidade inserida na educação infantil trabalha vários aspectos da criança como coordenação motora, equilíbrio, identificar as diferenças de objetos, ser uma criança criativa, ter suas próprias opiniões e entre outros.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Maluf (2003, p.21) afirma que “todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a afirmação da criança, em todas as etapas de vida [...]” Neste modo a aprendizagem lúdica é fundamental para a aprendizagem da criança, o jogo, brincadeira fazem parte da vida da criança, permitindo em seu cotidiano inúmeras descobertas e

exercitar sua imaginação importante para o desenvolvimento cognitivo, intelectual da criança.

A ludicidade na educação infantil significa ensinar de forma prazerosa, de forma de valorizar a infância e a tomar o aprendizado uma experiência significativa, além de ser uma forma de considerar os valores tradicionais indígenas do povo Ticuna.

A ludicidade inserida na educação infantil vinha sendo vista como brincadeiras, na qual os pais criticavam sobre esse ensino pedagógico, onde tinha a concepção de ludicidade só como brincadeiras e não como uma forma de aprendizado.

A ludicidade na escola é um aspecto principal para a criança na qual desenvolve suas atividades de forma cognitiva e afetiva, a criança está em constante transformação e com o lúdico isso se torna mais fácil para a criança se conhecer e conhecer do que são capazes de fazer.

De acordo com Ingá (44 anos, entrevistada junho, 2017) “a ludicidade na educação infantil significa ensinar de forma prazerosa, de forma a valorizar a infância e a tomar o aprendizado uma experiência significativa”.

Portanto a ludicidade vem sendo um método principal para a aprendizagem das crianças, no caso tendo aspectos diversificados para a aprendizagem, e assim vem sendo bastante utilizados não creches e pré-escola.

O que dizem os professores sobre o lúdico no processo ensino aprendizagem pré-escolar

Para Sahda Marta Ide (2009, p.100), “os jogos educativos ou didáticos estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar mais elaborado”.

A autora afirma que jogos orientados pelo professor, como os educativos ou didáticos, são relevantes para o desenvolvimento do pensamento e aquisição de conteúdo, pois proporcionam uma modificação cognitiva, ou seja, a passagem de uma postura de sujeito não-pensante para sujeito ativo intelectualmente.

De acordo com a professora Manga (44 anos, entrevistada junho, 2017), A sua percepção é que ludicidade vem da palavra lúdico que significa brincar e brincar com as crianças é primordial e muito importante, pois facilita bastante o processo de aprendizagem infantil.

Para a professora Morango (44 anos, entrevistada junho, 2017):

A ludicidade é parte integrante da Educação Infantil, pois a criança aprende nas brincadeiras, brincando vão adquirindo experiências e que se enriquece na interação com outros sujeitos. Assim a ludicidade é um instrumento valioso para o trabalho do professor voltado para a compreensão e interação das crianças e para o conhecimento de suas competências e propagação de nossos valores culturais indígenas.

A professora como indígena Ticuna, considera a ludicidade como fundamental, para a vida e desenvolvimento da criança, devendo, portanto, ser um dos princípios que deve estar implícito na proposta curricular da educação infantil indígena.

A ludicidade na proposta curricular contemplada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (BRASIL, 1988) “refere-se ao papel do professor de estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetivos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar”.

O educador é a peça principal para contribuir o aprendizado das crianças, utilizado a ludicidade o professor irá preparar a criança para ser participativa, ter sua própria autonomia, ser criativa, ou seja, a ludicidade faz com que a criança desenvolva várias habilidades.

Quando a criança entra para pré-escola, é com o brinquedo que ela terá mais intimidade, e o professor deve ser uma ponte de interação dela com o aprendizado. De acordo com Fortuna (2002, p. 9): “[...] é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil”. Como se percebe a brincadeira deve fazer parte das atividades diárias das crianças seja em casa seja na escola.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



E em se tratando de contexto educacional escolar indígena, faz-se necessário que o professor compreenda a criança indígena como um sujeito produtor de cultura, como um ser social pleno e diferenciado inserido em um contexto sociocultural com suas peculiaridades, conforme nos aponta Cohn (2005, p. 9):

Precisamos ser capazes de entender a criança e seu mundo a partir do seu próprio ponto de vista [...] Não podemos falar de crianças de um povo indígena sem entender como esse povo pensa o que é ser criança e sem entender o lugar que elas ocupam naquela sociedade – o mesmo vale para as crianças nas escolas de uma metrópole. E é aí que está a grande contribuição que a antropologia pode dar aos estudos das crianças: a de fornecer um modelo analítico que permite entendê-las por si mesmas.

A questão da diversidade étnica nos leva entender que cada povo ou sociedade indígena contempla ideias de diferentes formas de compreender o que é ser criança, de socialização, de construção e aprendizagem de conhecimentos. Faz-se necessário que os professores considerem como é ser criança em cada grupo étnico específico e em cada situação histórica e sociocultural específicas (TROQUEZ, 2016).

Mais para um educador trabalhar a ludicidade é essencial que toda instituição de educação infantil se comprometa com o princípio da ludicidade. Para os educadores todos os tipos de brincadeiras podem contribuir de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem, desde que a instituição disponibilize materiais que possibilitem os jogos lúdicos, tornando assim o processo de ensino muito mais prazeroso, capaz de apresentar resultados mais significativos.

A ludicidade é uma metodologia que induz o aluno a desenvolver suas habilidades, porém o professor precisa estar atento a todo tipo de atividade aplicada com os alunos, pois ele é quem irá direcionar os tipos de aprendizagens que serão desenvolvidas.

O brincar da criança indígena deve acontecer no contexto escolar de maneira prazerosa, com propósitos definidos, que não seja somente um passar de tempo, ela não precisa necessariamente ser regrada, mas sim orientada em todos os momentos. Pois, o educador é a pessoa que promoverá a atividade lúdica.



Com as atividades lúdicas os professores devem resgatar atividades de brincar tradicionais e de interesses das crianças, utilizando com um antecedente da aprendizagem que virá como a alfabetização.

O êxito do processo ensino-aprendizagem depende em grande parte da interação professor-aluno, sendo que nesse relacionamento, a atividade do professor é fundamental.

O professor deve antes de tudo ser um facilitador da aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interagem com seus companheiros e resolvam situações problemas.

Com o ato brincar, espera-se que as relações entre as crianças possam contribuir nas atividades apresentadas pelos professores para enriquecer a dinâmica das relações sociais na sala de aula.

Para Vasconcelos (1995, p.74):

O professor tem que partir da realidade dos alunos, ver suas necessidades, buscar alternativas de interação. Ocorre que, na fase de mudança, está tomada de consciência é importante, até que venha a se incorporar com um novo hábito.

As crianças e a ludicidade na pré-escola

A brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo. Eles têm um significado cultural muito marcante, pois é através do brincar que a criança vai conhecer, aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, o jogo e a brincadeira são meios para a construção de sua identidade cultural.

As formas de atividade mais comuns na idade pré-escolar são as de naturezas estética (as formas de expressão artística, notadamente o desenho e o teatro) e lúdica.

Convém observar, entretanto, que nem toda atividade que a criança realiza implica necessariamente movimentação e verbalização. Às vezes, mesmo estando quieta



e parada, a criança está realizando uma atividade importante: a de observar atentamente uma situação qualquer para entendê-la.

Dentre as modalidades de jogos e brincadeiras encontramos, neste período, os jogos de ficção ou faz-de-conta, os de exploração e transformação dos objetos e materiais e os de movimento.

A criança na pré-escola se encontra por meio do brincar, aí entra o papel do educador saber desenvolver atividades lúdicas, para despertar o aprendizado da criança. O educador tem que saber lidar com as necessidades da criança, assim poderá desenvolver seu trabalho pedagógico.

A Pré-Escola deve ser um espaço de experiências significativas tendo papel fundamental no desenvolvimento da autonomia infantil diante das resoluções de eventuais situações dentro do cotidiano escolar. O desenvolvimento infantil no ambiente escolar está aliado a vários fatores, dentre eles o brincar e as situações que envolvam criatividade infantil a partir da ludicidade.

Como Machado e Nunes (2012, p. 19-20) destacam que:

As experiências que as crianças vão adquirindo na Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações contextualizadas sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas que serão refletidos e vivenciados na idade adulta.

Neste sentido toda vivência infantil contextualizada principalmente por meio de brincadeiras influi significativamente no desenvolvimento infantil. Dando oportunidade da criança se conhecer a si mesmo, e se socializar de uma forma igualitária. Assim se tornarão cidadãos críticos. Mais para isso acontece depende muito do ensino e aprendizagem na educação infantil.

As brincadeiras sempre tiveram relação direta ou indireta com o comportamento humano; elas expressam emoção, timidez, dor e alegria. A criança tem necessidade de interagir, construir seus pensamentos, sentir suas emoções, seus desejos, suas vontades. Então percebemos que o simples ato de brincar – seja um faz de conta, uma história



contada, ou até um esconde-esconde – contribui no processo de consciência social e afetiva do mundo ao redor. Ao manipular os objetos, a criança também está transferindo para eles suas emoções.

Neste contexto o espaço escolar precisa se adequar às necessidades da criança, apresentando panorama agradável, sugestivo e com variedade de materiais que estejam ao seu alcance, permitindo a interação com os pares e com os objetos de forma espontânea e lúdica.

A Educação Infantil deve favorecer o ambiente lúdico necessário às experiências sensoriais, emocionais, sociais e culturais fundamentais ao desenvolvimento infantil. Longe de ser espaço preparatório para o Ensino Fundamental, a Pré-Escola deve considerar as elaborações e hipóteses infantis surgidas e experimentadas na brincadeira. Nesse sentido, esta deve ser considerada o próprio processo pedagógico.

Na pré-escola tem que promover ensinamentos baseados nos aspectos lúdicos, onde a brincadeira e os jogos passam a ser atividades pedagógicas, dando oportunidade de um ensino prazeroso.

Portanto a ludicidade inserida na educação infantil e pré-escola indígena promoverá uma aprendizagem de qualidade para a criança além de contribuir com sua identidade étnica.

Considerações Finais

O estudo veio abordar a temática da educação infantil indígena na compreensão da ludicidade como um dos princípios básicos de formação da criança. Neste sentido a ludicidade contribui ainda com propagação da cultura indígena e seus valores culturais.

A ludicidade no universo indígena deve ser compreendida como um dos pilares da proposta política pedagógica da escola e o brincar deve ser uma das ações prioritárias de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A pesquisa revela que há uma ruptura entre as perspectivas e as práticas dos professores que atuam na pré-escola indígena a respeito da importância e desenvolvimento de atividades de natureza mais lúdica no contexto escolar.



Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paulo Nunes, **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 7. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.

CAPACLA, Marta Valéria. **O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975-1995)**. Brasília; São Paulo: MEC/MARI-USP, 1995.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

FORTUNA, R. M. **Papel do brincar: aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico**. In: Revista do Professor, Porto Alegre, Ed. CPOEC, v. 18, n.71, (p. 9-14), 2002.

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. A educação indígena na academia: inventário comentado de dissertações e teses sobre educação escolar indígena no Brasil. In: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Org). *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil. Em Aberto*. Brasília: INEP, v. 20, n. 76, p. 197-238, fev. 2003.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte dos disfarces**. 3. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 2006.

MALUF, A. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Vozeés, Petrópolis: 2003.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora perspectiva, 1999.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. **Educação Física na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

MIEIB. **Discutindo políticas de educação infantil e educação escolar indígena**, 2006. Disponível em: <http://www.mieib.org.br/pagina.php?menu=biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. Traduzido por Cararina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

_____. **Olhar longe, porque o futuro é longe: Cultura, escola e professores indígenas no Brasil**. 2008. 240 f. *Tese* (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo/SP, 2008.

IDE, Sahda Marta. O jogo e o fracasso escolar. In. Id: KSHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). *Jogo brinquedo, brincadeira e a educação*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. *Enfoques de Educação Escolar Indígena*, 2009. Disponível em: <http://www.rededesaberes.org/>. Acesso em: maio 2009.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



_____. **Documentos curriculares para a educação escolar indígena:** da prescrição às possibilidades da diferenciação. Tese de Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/MS, 2012.

_____. Educação infantil indígena na legislação e na produção do conhecimento. **In:** **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.7, janeiro a junho 2016.